



Câmara Municipal de Formosa do Rio Preto-BA

INDICAÇÃO CÂMARA Nº 045/2025

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Formosa do Rio Preto/BA
Sr. HERMÍNIO CORDEIRO DOS REIS

Assunto: Indicar a nomeação do Tarteral Municipal do Parque Major Leopoldo como, Tatersal José Raimundo Pereira Batista “Didi Preto”

Os Vereadores Sandoval Queiroz de Souza, Hermínio Cordeiro dos Reis, Antônio Martins dos Santos, Clarisvaldo Pereira dos Santos, Hildejane Leite Souza, Joilson Rocha de Souza, José Antonio Barbosa de Barros, Odilia Naiara Ribeiro dos Santos, no uso das atribuições legais que lhes conferem, com fulcro no art. 126 do Regimento Interno da Câmara Municipal, apresenta à Mesa Diretora a presente Indicação para leitura no Expediente do Plenário e encaminhada ao Prefeito Municipal, para que o poder Executivo Municipal, nomei a Tarteral Municipal do Parque Major Leopoldo como, Tatersal José Raimundo Pereira Batista “Didi Preto”.

JUSTIFICATIVA

Levando-se em consideração a competência do Prefeito em aprovar as denominações dos logradouros públicos, nos termos do artigo 72, XX, da Lei Orgânica do Município de Formosa do Rio Preto, Bahia, requer-se o acolhimento deste pleito, para que seja denominado: Tatersal José Raimundo Pereira Batista “Didi Preto”.

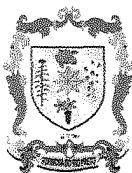
José Raimundo Pereira Batista, mais conhecido como Didi preto, o mais velho de 6 irmãos, exemplo de força e perseverança, dizia que os amigos formosenses eram como seus parentes e que nunca pretendia sair da cidade, que seu lugar era aqui ,amava a cidade e amigos, nascido em 18 de setembro de 1950, na localidade de Santa Bárbara- Ipirá /Bahia, distante 210 km da capital baiana, cidade que se destaca na criação de aves e suíno como também na produção de milho e gado leiteiro, ao se casar, mudou para Wanderley-Bahia, logo, o patrão comprou uma fazenda denominada Mucambinho, e por aqui permaneceu, filho de Evaristo Pereira Sodré e Matilde Batista.

Desde os seus sete anos de idade já trabalhava ajudando seu pai, que trabalhava no manejo do gado, entrega do leite pelas ruas, vaqueiro nato, trabalhador dedicado, que nunca ficava parado, cuidava da alimentação, condução, conservação de pastos, ordenha das vacas leiteiras e atividades que envolviam cuidar da saúde animal, que fazia com maestria, apesar do pouco estudo, de vaqueiro passou a ser pecuarista familiar, o principal meio de subsistência que sustentou suas três filhas Joaniela, Jade, Janiclea Souza Batista e Joanita Gomes Souza Batista,

Praça Dr. Altino Lemos Santiago, nº 121- Centro- Formosa do Rio Preto-BA- CEP 47.990.000

CNPJ: 63.079.453/0001-75- Tel: (77)3616-2430

Site Oficial: www.camaraformosadoriopreto.ba.gov.br



Câmara Municipal de Formosa do Rio Preto-BA

sua esposa, companheira de 54 anos, também o acompanhava nos afazeres do dia a dia e lida com o gado.

Dedicou muito do seu tempo ao manejo do gado a lida com cavalo também, principalmente ao manga larga marchador, raça dócil e de marcha confortável, na separação de raças de animais. Sua vida foi marcada ao cuidar, auxiliar medicar e fazer procedimentos, como parto de vacas, em animais de amigos e conhecidos e tudo pelo bem estar animal, de pouco estudo sem formação acadêmica, mas possuía conhecimento prático em veterinária, tendo como principal instrutor o veterinário experiente Doutor Cabral. Ele cuidava de diversos animais, e não cobrava, como parto de vacas, retirava o bezerro morto na barriga, retirando o bezerro por partes, cirurgia de correção para bezerros que nascia com patas deformadas, cirurgias simples e complexas, tratava animais intoxicados, aconselhava sobre o manejo adequado das espécies ou rebanhos, administrava vacinas, medicava ou indicava medicamentos, sempre zelando pela saúde animal, mesmo cansado do trabalho do dia a dia, ele sempre dizia: "não posso deixar meu amigo na mão e nem o animal morrer" se tornando veterinário prático, muito conhecido e procurado na região.

Aos 17 anos junto ao seu irmão Ramon Sodré começou a se aventurar por localidades como Feira de Santana, Rui Barbosa, entre outras cidades, embarcando e desembarcando gado, tornou-se a partir daí sua profissão: Vaqueiro, com muita habilidade em lidar com o gado além de coragem, destreza em enfrentar os obstáculos, Didi Preto foi e é a representação da resistência cultural remota da cultura nordestina, que vem reduzindo muito nos últimos tempos e essa profissão nos ensina muito sobre a nossa própria história e nossas raízes e preservar e valorizar essa cultura e tradição é uma necessidade e grande riqueza, como descreve o poema de Carlos Almeida (D'ALMA).

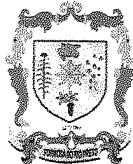
A lida, o aboio, o vaqueiro. Por entre as juremas pretas, o velame, angico e macambira seu sustento da lida ele retira e sua fibra alimenta os poetas.

Aboiando ele cumpre suas metas à procura da rês tão desgarrada ou tocando a boiada na estrada faz apoio a entrada da porteira o chapéu, peitoral, gibão, perneira, cada peça é com ele costurada. Carlos Almeida (D'Alma).

Certo da atenção e zelo de todos legisladores presentes nessa Colenda Câmara, com a segurança de nossos municípios, espera-se poder contar com o apoio dos nobres Edis na aprovação desta Indicação, e esperando em Deus, que o nosso pedido seja agraciado pelo Poder Executivo Municipal, desde já agradeço.

Sandoval Queiroz de Souza
Vereador

Hermínio Cordeiro dos Reis
Vereador



Câmara Municipal de Formosa do Rio Preto-BA

Clarisvaldo Pereira dos Santos
Vereador

Antônio Martins dos Santos
Vereador

Hildejane Leite Souza
Vereador

Joilson Rocha de Souza
Vereador

José Antonio Barbosa de Barros
Vereador

Odilia Naiara Ribeiro dos Santos
Vereadora